

2 OUT81

611

COPIA, 29 DE SETEMBRO DE 1981

PREZADOS SENHORES

COMO CAPITÃO AVIADOR REFORMADO FULCR
COMO SENDO MINHA OBRIGAÇÃO COMUNICAR A
V.SAS A OCORRÊNCIA RELATADA NO JORNAL
EM ANEXO. O QUE MAIS INFLUENCIOU NA
MINHA DECISÃO É O FATO DE QUE, POR INFOR
MAÇÕES, NÃO SER O FAZENDEIRO MENCIONA
DO NO ARTIGO, PESSOA DADA A FANTASIAS.


LUIZ ORLANDO DA SILVA - CAP. AV. REFORM.

Preparado

Data

Visto

Data

Morrinhos: pode ser um reator o objeto da lagoa

Há possibilidades de que o objeto que caiu na lagoa, em Morrinhos, seja um reator atômico de algum satélite. Até agora, nenhum órgão estadual ou federal se interessou em pesquisar o fenômeno. A lagoa foi esvaziada

na semana passada e, no meio de seu leito, ficou apenas uma imensa cratera cheia de água. Duas pessoas que tentaram recolher o líquido para exames quase foram eletrocutadas.

Página 18



O objeto permanece no fundo da lagoa. Quem tentar tocar na água pode morrer eletrocutado

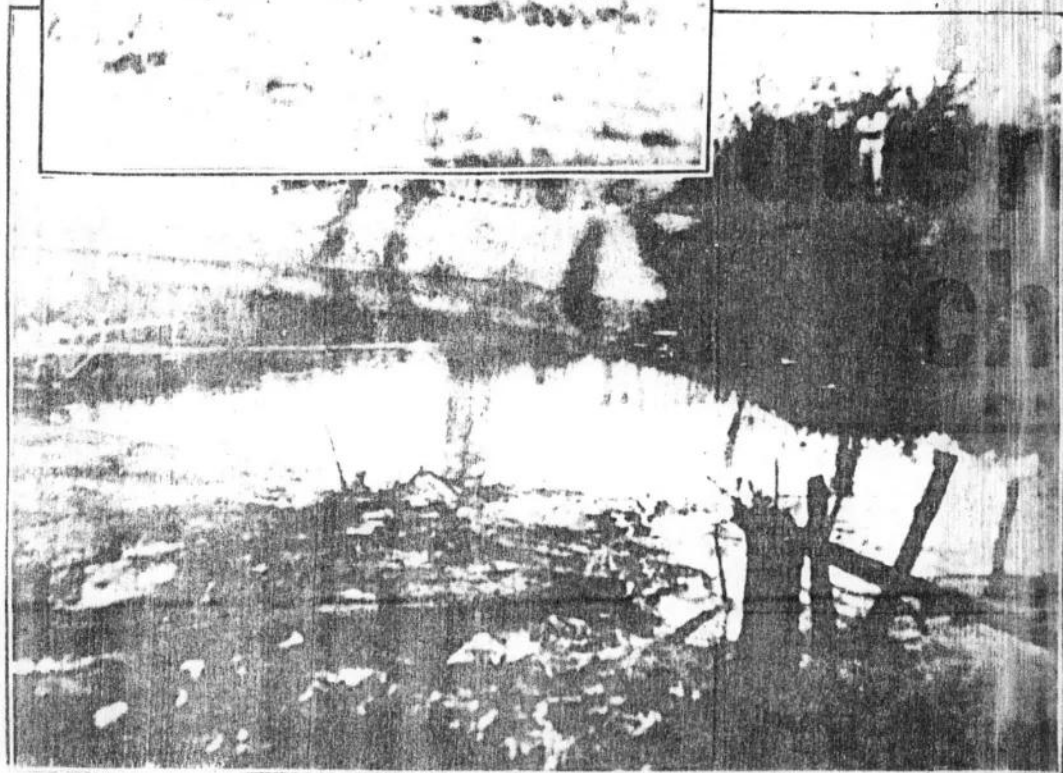
Goiânia, de 28 de setembro a 04 de outubro de 1981

JORNAL O

PERM

Lagoa que ni che

No fundo da lagoa, ficou apenas uma enorme cratera com vários metros de profundidade. Dois curiosos que tentaram tocar na água quase morreram eletrocutados



ANECE O MISTÉRIO EM MORRINHOS

a é esvaziada. Só ninguém conseguiu pegar até o OVNI

Duas pessoas quase morreram eletrocutadas quando tocaram as águas da represa da Fazenda Santa Rosa onde, há dois meses, um objeto voador ainda não identificado, mergulhou, desaparecendo. Amigos do fazendeiro Gabriel Estevão Reis, quando o visitavam levados pela curiosidade de um objeto ter caído em sua propriedade, resolveram apanhar água da lagoa para analisá-la, para detetar uma possível radioatividade. Ao primeiro contato com a água, através de duas pequenas canecas de alumínio, eles foram jogados a uma distância de três metros, de costas, por um "incrível choque elétrico", conforme declararam depois, quando socorridos na Santa Casa de Morrinhos. Os dois homens, perderam os sentidos e foram levados às pressas por familiares à cidade, que fica a oito quilômetros da Fazenda Santa Rosa.

Após os primeiros socorros, constatou-se que eles estavam fora de perigo e retornaram, sem as amostras de água, para Goiânia. Tanto o fazendeiro como os médicos da Santa Casa de Morrinhos, não quiseram revelar os nomes dos homens que quase morreram eletrocutados. Enquanto isso, o proprietário da fazenda se preocupou em isolar, com arame farpado, toda a lagoa, temendo que seus animais bebesssem da água.

QUEDA DO APARELHO

Tudo começou quando o fazendeiro Gabriel Estevão Reis colhia bananas em

uma roça e um aparelho, com barulho semelhante ao de um avião à jato, decolando, vinha do céu em direção à sua fazenda. Estupefato, ele e seus familiares, assistiram a manobra rápida do objeto que, parecendo dirigido, caiu bem no centro do lago. "As águas da lagoa ferveram durante cinco minutos", segundo os depoimentos do fazendeiro. "Foi como se alguém pegasse um pedaço de ferro em brasa e colocasse em um copo d'água. Todos os peixes da lagoa morreram e até hoje, não há sinal de vida naquelas águas, disse.

Logo após a queda do aparelho, o fazendeiro foi visitado pelo seu filho Wagdo Estevão, estudante em Goiânia. Ele relatou ao rapaz sobre a queda do objeto e disse temer qualquer tipo de contaminação pelas águas da lagoa. Desobedecendo às ordens do pai, Wagdo mergulhou no lago, e, tempos depois começou a sentir os primeiros sintomas de anormalidade, como insônia, enjôo, angústia, dores nas pernas e manchas azuladas em todo o corpo. Em seguida constatou-se que o jovem havia contraído uma leucemia. Internado em um hospital de Goiânia, Wagdo morreu. Apesar disso, seu pai não acredita que ele tenha sido contaminado pelas águas da represa.

LAGOA ESGOTADA

Acreditando tratar-se de um reator atômico de algum satélite, e temendo o alto grau de radioatividade das águas onde ele caiu, autoridades de Morrinhos, resolveram esgotar a represa. Foi feita uma valeta na barragem do lago, no nível do solo da represa, para que as águas baixassem. O at-

gumento de alguns incredulos de que tudo não passava de imaginação do fazendeiro e sua família, foi posto por terra, quando a lagoa secou. Apenas permaneceu, ao centro, uma cratera de forma circular de 10 metros de diâmetro e seis metros de profundidade. As escavadeiras e o trator de esteiras levados até o lago não puderam ser utilizados porque não havia possibilidade deles trabalharem no leito, sem atolar, e, também, não havia meios de afundar o leito até seis metros, atingindo o nível do que acreditam ser o objeto.

SEM POSSIBILIDADES

Impotentes diante do problema, a equipe consultou o engenheiro do Consórcio Rodoviário de Morrinhos, Gerivaldo Aires, que argumentou não haver possibilidade de resgatar o objeto com aquelas máquinas "É muito difícil. Máquina de esteira não funciona, a não ser secando o leito da lagoa. Mesmo depois de seco, conforme se vai escavando, acaba-se dando na água. Esse trabalho tem de ser manual deve se utilizar uma moto bomba para ir esgotando a água. Ou então, equipamento próprio". Argumentou ainda o engenheiro que esse problema "é de segurança nacional". Disse que a única coisa que funciona para se chegar até o aparelho é um completo complexo de draga.

SEGURANÇA NACIONAL

Sobre a afirmação do engenheiro do problema ser de segurança nacional, as opiniões da população de Morrinhos, entram em choque. Muitos não acreditam na queda do aparelho. E, os que acreditam, estão com medo da radioatividade se espalhar e pôr em risco a vida de toda comunidade.

Odete da Veiga Sobrino, dona de casa disse que "não acredito muito nisso. Mas onde há fumaça, há fogo. Por isso, por dinheiro nenhum eu colocaria a mão na água da represa, sabendo que ela deu choque e o menino morreu com aquela doença horrível".

Para o promotor público, José Guilherme, estudante de Ufologia e interessado em saber que tipo de objeto está encravado na represa, o caso é de segurança nacional. Acredito que nós estamos correndo um enorme perigo. Aquela área deveria ser isolada e se fazer pesquisas no sentido de resgatar esse objeto". Perguntado sobre o provável tipo de espaçonave que caiu no lago, pelas características apresentadas nos depoimentos do fazendeiro, o promotor não quis arriscar palpite: "Esse objeto descrito como um enorme charuto, tem a forma de nave mãe, já fotografado e pesquisado pela Nasa e por diversas outras entidades ufológicas de todo mundo. Mas eu ainda não cheguei a uma conclusão. Só estou curioso em saber que coisa caiu lá".